

NA PRESENTE CAMPANHA DE COMERCIALIZAÇÃO

BILENE PODERÁ ALCANÇAR 700 TONELADAS DE CASTANHA

N.
13/3/92

— segundo autoridades administrativas daquela região

O distrito do Bilene, província de Gaza, poderá alcançar 700 toneladas da castanha de caju na presente campanha de comercialização deste produto considerado estratégico nas exportações moçambicanas, segundo apurámos naquela região do país.

Este optimismo deve-se ao facto de existir muita castanha ainda nas mãos dos produtores que ainda não a comercializaram por falta de incentivos, de acordo com o administrador do Bilene, António Dgedge, citando armazenistas locais.

Ele considerou a presente campanha de comercialização da castanha de caju como sendo das melhores, comparativamente com as dos anos anteriores, não obstante os problemas da guerra que, obviamente, obriga a população a constantes movimentações em procura de locais com relativa segurança militar, para além da falta de incentivos que caracteriza a campanha deste ano naquele distrito que fica a 144 quilómetros a norte da capital moçambicana.

«A população precisa de dinheiro como meio de troca com a sua castanha, mas não há dinheiro» — apontou aquele dirigente administrativo, acrescentando

que um armazenista da Macia o revelara que, até a última semana de Fevereiro passado, tinha já comercializado quatrocentas toneladas daquele produto considerado estratégico numa gama de outros tantos nas exportações do país.

O distrito do Bilene é um dos produtores da castanha de caju na província de Gaza, a qual também é considerada potencial produtora da castanha.

Entretanto, sabe-se que a fábrica de processamento da castanha de caju na cidade de Xai-Xai, a Mocita, está a criar certas dificuldades para os armazenistas, fornecedores deste produto, porquanto, segundo veiculou recentemente a Rádio Moçambique, não recebe mais castanha, alegando falta de instalações para o armazenamento deste produto.

A propósito, um armazenista de Chissano disse àquela estação emissora que a atitude da Mocita é

desleal, para além de constituir algo desmotivador aos produtores e comerciantes da castanha de caju em toda a província de Gaza.

Numa altura em que o esforço de cada moçambicano deve ser valorizado, principalmente neste caso em que está

em jogo o processamento de um produto que pelo seu valor económico constitui algo que todos necessitamos para o desenvolvimento do país, é de estranhar tal atitude da Mocita que, por alegada falta de instalações para armazenar a castanha, prefere que este produto se mantenha nas mãos dos produtores ou armazenistas, correndo o risco de um dia ser queimado por elementos da Renamo.